



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

## RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SEUS IMPACTOS NAS ESCOLAS-CAMPO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E NAS LICENCIATURAS

Edith Maria Marques Magalhães / Universidade Iguazu, edithmagalhaes@hotmail.com  
Ana Valéria de Figueiredo da Costa / Universidade Iguazu, anavalfigueiredo@gmail.com  
Simony Ricci Coelho / Universidade Iguazu, simonyricci@hotmail.com  
Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte / Universidade Iguazu, ilda.duarte@globo.com

Universidade Iguazu / Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior /  
[rp@capes.gov.br](mailto:rp@capes.gov.br)

### Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar alguns aspectos sobre o Programa de Residência Pedagógica da Universidade Iguazu que, em seu impacto social, se destacam na formação/capacitação de profissionais e na prestação de serviços à população. Nesta visão priorizamos as licenciaturas que ora abraçam a Residência Pedagógica(RP), focando o aperfeiçoamento da formação prática, diante de uma proposta junto às políticas públicas. A RP busca promover a participação ativa entre os licenciandos e o campo da prática em regime de colaboração com as redes públicas, contemplando o Estágio que se constitui, dentro das exigências curriculares, campo privilegiado para o exercício docente. Nossos subprojetos e o projeto institucional potencializam a teoria/prática dos futuros docentes, como perspectiva da RP. Nesse sentido, metodologicamente estão sendo desenvolvidas reuniões com as redes públicas e gestões escolares alinhando o desenvolvimento da RP culminando com a formação dos residentes e preceptores, acompanhados pelos envolvidos. Nesse momento, vivenciando a implementação temos alguns resultados para análise que serão complementados com observações no percurso do programa. Contemplamos que é válido ressaltar o impacto junto aos residentes bem como aos não-residentes, como a valorização da formação docente, imbricando-se os aspectos da formação pessoal/acadêmica, ambas concorrendo para a consolidação da prática didático-pedagógica dos residentes, futuramente, regentes de classe.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Licenciaturas; Formação e Prática Docente.

## PEDAGOGICAL RESIDENCY AND ITS IMPACTS OVER FIELD-SCHOOLS OF BASIC EDUCATION AND TEACHING DEGREES

### Abstract

The present work aims to present some aspects about the Pedagogical Residency Program of the Iguazu University that, in their social impact, stand out in the training / qualification of



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

professionals and in the provision of services to the population. In this vision we prioritize the undergraduate courses that now embrace the Institutional Programme of Pedagogical Residency (PPR), focusing on the improvement of practical training, in the face of a proposal with public policies. The PPR seeks to promote the active participation between the students and the field of practice in collaboration with the public networks, contemplating the Internship that constitutes, inside the curricular requirements, privileged field for the teaching exercise. Our subprojects and the institutional project potentiate the theory / practice of future teachers, as a perspective of the PPR. In this sense, meetings with public networks and school management are being developed methodologically, aligning the development of PPR, culminating in the training of residents and preceptors, accompanied by those involved. At that moment, experiencing the implementation we have some results for analysis that will be complemented with observations in the course of the program. We consider that it is valid to emphasize the impact on residents as well as on non-residents, such as the valuation of teacher training, overlapping aspects of personal / academic training, both contributing to the consolidation of the didactic-pedagogical practice of residents, in the future, class regents.

**Key words:** Pedagogical Residency; Teaching Degrees; Training and Teaching Practice.

## Introdução

O Programa Institucional de Residência Pedagógica (PRP, BRASIL, 2018) foi instituído pela CAPES no edital inicial em 01 de março de 2018 pelo Edital 06/2018, posteriormente retificado em oito edições. De acordo com a CAPES<sup>1</sup>, o PRP “é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso”.

As atividades previstas nos projetos e subprojetos institucionais devem prever atividades de interação didático-pedagógica, dentre essas a regência de sala de aula, com o acompanhamento de um/a professor/a da unidade escolar que tenha experiência na área de ensino dos/das licenciandos/as, com concomitante orientação de um docente da Instituição Formadora (Universidade) da qual o licenciando/a é aluno/a. Os cursos de licenciaturas da Universidade Iguazu

<sup>1 2</sup> Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 20 nov. 2018.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

ora abraçam a Residência Pedagógica focando o aperfeiçoamento da formação prática, diante de uma proposta junto às políticas públicas nacionais.

De forma geral, o PRP traz como objetivos:

1. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
2. Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
3. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
4. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)<sup>2</sup>.

Neste trabalho vamos nos ater ao primeiro objetivo, que corresponde ao momento inicial das 440 horas total do PRP, visto que os/as licenciandos/as-residentes estão no início da imersão nas escolas-campo, já observando alguns aspectos dessa entrada.

O Projeto Institucional do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Iguazu é composto por três subprojetos – Ciências Biológicas (CB), Educação Física (EF) e Pedagogia (P), com a participação de uma Coordenadora Institucional, três Docentes Orientadores, nove Preceptores e com 80 Residentes, dentre eles, oito não bolsistas, atuando em seis escolas-campo da rede municipal e estadual, nos Municípios de Nova Iguazu e Mesquita, na Baixada Fluminense.

Assim, o objetivo do estudo ora apresentado é refletir sobre as primeiras impressões dos licenciandos/as do Programa Institucional de Residência Pedagógica da Universidade Iguazu (RJ) em seus subprojetos de Ciências Biológicas, Pedagogia e Educação Física. A intenção é perceber nas falas dos residentes suas experiências de imersão nas escolas-campo e como têm sido afetados pela dinâmica escolar nessa parte de seu percurso formativo.

Importante destacar que o PRP dialoga diretamente com os Grupos de Pesquisa Gestão Escolar e Políticas Públicas e Práticas Pedagógicas, Currículos e Espaços de Formação, ambos relacionados às licenciaturas da UNIG que ora participam do programa<sup>3</sup>.

Prestes a completar o Jubileu de Prata, a Universidade Iguazu (UNIG) foi criada por Ata da Assembleia Geral de 15 de janeiro de 1969 no então município de Nova Iguazu (hoje cidade), na Baixada Fluminense no estado do Rio de Janeiro, recebendo autorização de funcionamento do MEC para a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Nova Iguazu por meio do Decreto Federal Nº

<sup>3</sup> Espelhos dos grupos de pesquisa disponíveis em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>>. Acesso em: 21 nov. 2018.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

66.857, publicado em 09 de julho de 1970. Sua importância para a região é fundamental, pois se constituiu na primeira unidade de ensino superior na região da Baixada Fluminense<sup>4</sup>. Consolidando o seu pioneirismo na região, foram autorizados vários cursos ao longo dos anos subsequentes e dentre esses os cursos de Pedagogia em 1972, Ciências Biológicas em 1974 e Educação Física em 1997, além de vários cursos nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, Ciências da Saúde e Ciências Exatas<sup>5</sup>.

Até então, sem oferta na Baixada Fluminense, aqueles desejosos de continuar seus estudos pela formação superior tinham que se deslocar para Centro da Cidade do Rio de Janeiro, onde se concentram, ainda, a maioria das instituições de ensino superior. Deste modo, o desenvolvimento da Baixada Fluminense se deve, em muitos aspectos, ao pioneirismo da UNIG e demais IES particulares da região (UNIG, 2017, p. 8).

No estado do Rio de Janeiro foram autorizadas para o funcionamento do PRP apenas 15 Instituições de Ensino Superior e a Universidade Iguazu é uma das oito IES privadas que participa plenamente do programa:

Assim, a UNIG confirma mais uma vez seu protagonismo e impacto na região, pois ao participar de um programa dessa natureza traz perspectivas diferenciadas para a formação nas licenciaturas em questão, apresentando possíveis caminhos para estreitar parcerias com as redes públicas municipais e estaduais, da cidade onde se situa, qual seja Nova Iguaçu, bem como em municípios vizinhos, tais como Mesquita e outros da região.

## **Em foco: trabalho e formação docente**

Os professores são, em geral, considerados os principais responsáveis pelo desempenho dos alunos, da escola e do sistema no contexto de reformas educacionais. Nessa perspectiva, é necessário fortalecer o papel do professor considerando sua formação, as reflexões sobre a identidade docente nos dias de hoje e as condições de trabalho, ressaltando a implementação das políticas educacionais que visam a melhorar a educação brasileira. Vieira (2007, p. 20) considera necessário “institucionalizar estratégias de universalização na educação, associadas às carreiras e ao piso salarial e, progressivamente, extensivas a todos os profissionais da educação”, visando à formação fator diretamente vinculado à qualidade da educação.

Muito se tem discutido sobre formação docente e esta constitui um processo que implica em uma reflexão permanente sobre a natureza, os objetivos e as lógicas que presidem a concepção de

<sup>4</sup> Universidade Iguazu. Relatório de Autoavaliação Institucional 2016. Disponível em: < <https://unig.br/wp-content/uploads/2018/08/Relat%C3%B3rio-Geral-da-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Institucional-2016.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

<sup>5</sup> Cf. cursos oferecidos em: < <https://unig.br/instituicao/>>. Acesso em: 20 nov. 2018.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

educador enquanto sujeito que transforma e ao mesmo tempo é transformado pelas próprias contingências da profissão (FREIRE, 1994).

Conforme expõe Maia (2009), na década de 1960 os estudos sobre esse tema docente enfatizavam o conhecimento das disciplinas; em 1970, aspectos didáticos-metodológicos; em 1980, dimensão sócio-política e ideológica da prática pedagógica; nos anos 1990, compreensão da prática docente e dos saberes dos professores; novos conceitos para compreensão do trabalho docente; separação entre formação e prática cotidiana; focalizando a questão técnica e política do trabalho pedagógico.

Os estudos sobre o trabalho docente ganharam fôlego a partir dos anos 1970 e vêm ocupando cada vez mais espaço nos estudos sobre professores e suas práticas. Autores como Marin e Sampaio (2004), por exemplo, analisam as atuais políticas de formação docente e destacam fatores que propiciam a precarização e a desvalorização do trabalho docente; Carrolo (1997), Lüdke e Boing (2004) e Sarti e Bueno (1997) focalizam o desprestígio social sofrido pelos professores ao longo do tempo; Alves-Mazzotti (2006), Freitas (2002), Tardif e Lessard (2007) registram o acúmulo de atividade, agravado muitas vezes pela dupla até tripla jornada de trabalho, como um dos aspectos que contribuem para a desmotivação com o trabalho e que precipita o abandono da profissão; Esteve (1995) e Cordie (2003) enfatizam o *mal estar docente* caracterizado pelo sofrimento psíquico e esgotamento físico dos professores causados pelas deficiências nas condições de trabalho.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (BRASIL, 1996) procurou situar o professor como o eixo principal da qualidade da educação, apresentando alguns avanços quanto à formação docente e trazendo em seu bojo questões essenciais como a associação entre teoria e prática, a exigência do curso superior para educadores da educação básica, infantil e ensino fundamental e a educação continuada para os profissionais de educação de diversos níveis.

Nela é registrado que os sistemas de ensinos promoverão a valorização dos profissionais da educação, conforme incisos I a VI do artigo 67:

- I– ingresso exclusivamente por concurso público de provas e título;
- II–aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;
- III– piso salarial profissional;
- IV–progressão funcional baseada na titulação ou habilitação, e na avaliação do desempenho;
- V–período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluindo na carga de trabalho;
- VI–condições adequadas de trabalho.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Como é possível verificar, tanto a valorização profissional como o plano de carreira e o piso salarial não têm base fixada nem são apresentados caminhos concretos para sua consolidação, ficando todos a cargo dos governos estaduais e municipais. Em relação ao tempo dedicado para estudos, planejamento e avaliação dos professores, esse está incluído em sua carga de trabalho. Entretanto, observa-se que essas atividades são realizadas fora desse horário, pois quatro horas diárias são de efetivo exercício em sala de aula, totalizando 20 horas semanais e 5 horas dedicadas ao planejamento, divididas, muitas vezes, entre planejamento, reuniões, estudos e demais atividades demandadas pelo trabalho pedagógico.

Além disso, a LDBEN 9394/96 contempla de maneira subjetiva a condição adequada de trabalho, mas não explicita quais são as condições mínimas necessárias para que o docente realize satisfatoriamente a sua atividade educacional e sua formação continuada.

Esse quadro reforça ainda mais a importância do PRP no percurso formativo dos licenciandos-residentes, pois em contato direto com o chão da escola provavelmente os laços que unem teoria e prática podem se estreitar, proporcionando reflexões mais diretas e efetivas sobre as múltiplas dimensões que envolvem o trabalho e a identidade docentes.

## **Procedimentos Metodológicos**

Todo estudo científico representa uma forma de gerar conhecimento a partir de dados devidamente coletados e analisados, e que viabiliza o pesquisador conhecer a fundo os aspectos metodológicos que guiam o seu estudo/pesquisa.

Complementando, Moreira (2002, p.51) afirma que “as pessoas e suas atividades não apenas são agentes interpretativos de seus mundos, mas também compartilham suas interpretações à medida que interagem com outros e refletem sobre suas experiências no curso de suas atividades cotidianas”.

Os primeiros passos metodológicos do Programa Institucional de Residência Pedagógica (PRP) ocorreram seguindo o cronograma previsto no Projeto Institucional, durante a formação dos residentes e preceptores, na universidade. Para buscarmos as primeiras impressões dos licenciandos-residentes e preceptores sobre sua atuação inicial nas escolas-campo, elaboramos um pequeno questionário dividido em duas partes, sendo a primeira relacionada à categorização dos sujeitos respondentes e, na segunda parte, uma pergunta aberta para um breve relato de como tem sido a experiência da Residência Pedagógica até agora para cada um.



A coleta de dados ocorreu por esse questionário disponibilizado pelo *Google Docs*<sup>6</sup> aos residentes e preceptores dos subprojetos – Ciências Biológicas, Educação Física e Pedagogia. Após triagem das falas dos residentes por subprojeto, comparamos os argumentos dos contextos da Análise de Conteúdo, baseados nas afirmações de Bardin (1977). A seguir, houve a etapa da codificação, na qual foram feitos recortes em unidades de contexto e de registro. Entende-se como unidade de registro (UR), apesar de dimensão variável, é o menor recorte de ordem semântica que se liberta do texto, podendo ser uma palavra-chave, um tema, objetos, personagens, etc. Já unidade de contexto (UC), em síntese, deve fazer compreender a unidade de registro, tal qual a frase para a palavra (BARDIN, 1977).

Neste estudo foi tomada como unidade de contexto toda a produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores produzidos durante os encontros de formação, os aportes legais e teóricos que serão apresentados a seguir.

### **Resultados e discussões: quais as primeiras impressões do PRP para os residentes?**

Num primeiro contato para tabular a categorização dos respondentes quanto ao sexo, no subprojeto de Pedagogia atuamos com 27 residentes: na escola-campo A todas são do sexo feminino; 33% são do sexo masculino na escola-campo B e na escola-campo C somente um residente do sexo masculino. O total dos residentes no subprojeto da Educação Física é de 24, onde encontramos um universo masculino, sendo 69% na escola-campo D e 63% na escola-campo E. Já na escola-campo D percebemos que 71% são do sexo feminino e 29% do sexo masculino. Mas, na escola-campo F encontramos 57% de residentes mulheres e 43% de residentes homens.

Identificamos quanto à idade 47 residentes na faixa até 25 anos nos três subprojetos; ainda observamos 18 entre 26 a 35 anos e 8 residentes de 36 a 45 anos. Somente, duas residentes estão na faixa etária acima de 46 anos e os demais não declararam.

Com relação à análise de conteúdo (BARDIN, 1977) das justificativas apresentadas pelos residentes sobre sua experiência na Residência Pedagógica, observamos na fase da categorização e subcategorização, as regras de exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade, fidelidade e produtividade, fazendo emergir categorias que analisaremos, não somente em uma descrição pura e simples dos conteúdos, mas principalmente a interpretação dos significados baseada na frequência e na presença de certos elementos no texto, estabelecendo categorias de análises a partir da mensagem e como ligar essas categorias entre si para relacioná-las com o conteúdo e objetivo da mensagem escrita.

<sup>6</sup> Disponível em: < <https://goo.gl/forms/ykDz7A5iZl5HhNUc2>>. Acesso em: 20 nov. 2018.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

Uma vez que todas as categorias foram identificadas, procurou-se a frequência de cada categoria e subcategoria, em cada texto e em cada curso (contagem e tratamento estatístico), que serão organizadas em tabelas com porcentagem e frequência de respostas, ficando mais clara a visualização dos resultados às inferências que serão elaboradas entre as categorias. Para maior esclarecimento apresentamos o quadro a seguir:

Subprojeto	Escola-Campo/Município	Categoria Inicial	Subcategoria Inicial
Pedagogia	A / Nova Iguaçu	Vivência	Formação Profissional Aprendizado
	B / Nova Iguaçu	Aprendizado	Formação Profissional
	C / Mesquita	Aprendizado	Crescimento Profissional Vivência
Educação Física	D / Nova Iguaçu	Vivência Formação Acadêmica	Aluno x Reação Desafio Crescimento Aprendizagem
	E / Nova Iguaçu	Vivência	Aprendizagem Crescimento Profissional Aluno
Ciências Biológicas	F / Mesquita	Escola Aprendizagem	Não há Formação
	D / Nova Iguaçu	Oportunidade Aprendizagem Alunos Vivência	Não há Prática Docente Formação Dia a dia

Na fase da categorização, foram observadas as regras de exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade, fidelidade e produtividade, fazendo emergir as categorias “vivência e aprendizado” e subcategorias “formação profissional” como apresentado acima e justificado pelos residentes do subprojeto de Pedagogia:

P 4 - Tem sido uma experiência diferenciada e enriquecedora, onde tenho convivido com uma educação inclusiva tanto da parte dos alunos considerados especiais, quanto dos alunos considerados normais. Visto que ambos (alunos especiais e normais) convivem e auxiliam o aprendizado mútuo supervisionados e direcionados por todo o corpo docente, em harmonia.

P 5 - A residência pedagógica tem sido uma experiência enriquecedora, de muito aprendizagem e contribuições para o crescimento pessoal do educando. Diante disso, posso ressaltar o quanto tenho a agradecer pela oportunidade de poder vivenciar momentos de integração no cotidiano escolar, e conhecer um pouco mais sobre a inclusão e os percalços que norteiam a educação escolar; [...] Portanto, a residência pedagógica é um modelo educativo que prepara o aluno para se adaptar melhor no espaço escolar antes mesmo de concluir o curso, estando confiante para atuar após a formação acadêmica. [...]

Os residentes que atuam no subprojeto de Educação Física evidenciaram a categoria “vivência e formação acadêmica” e as subcategorias focando a aprendizagem para o seu crescimento profissional, evidenciando na reação com os alunos, como proposto adiante:



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

EF 1 - Tem sido uma experiência positiva, pois tem me ajuda tanto na minha área profissional, como, quanto pessoa. Tenho aprendido com o meu professor a como direcionar uma turma e também com os alunos que me recebeu com carinho e braços abertos, fazendo com que eu fique a vontade nesse projeto e que eu mesma consiga crescer e aprender em diversas áreas que o curso de licenciatura/Educação Física me propõe.

EF 3 - O programa residência pedagógica, está sendo de fato, uma oportunidade ímpar para nossa formação acadêmica. Além disso, é uma porta de entrada para vivência no mercado de trabalho, pois demonstra a realidade vivenciada dia após dia nas escolas. Contudo, cria se a oportunidade de por em prática aquilo que se aprende em sala de aula, aprendendo, errando e acertando, nos tornando cada vez mais capacitados ao exercício da profissão.

EF 22 - Tem sido uma experiência de muito positiva, pois estamos lidando com a realidade de como é a atuação em uma escola aprendendo e trocando conhecimento com nossos preceptores a cada dia. A Residência nos permite estar vivendo o dia a dia de como lidar com uma turma para que futuramente quando viermos a assumir nosso papel de professor possamos realizar um ótimo trabalho.

Em sequência, foram observadas as categorias e subcategorias do subprojeto de Ciências Biológicas, diante das justificativas dos residentes a seguir:

CB 5 - O estágio tem sido muito bom, particularmente falando, está me servindo muito para que eu possa conhecer esse cenário de escolas e estaduais e municipais, desmistificar preconceitos negativos e construir conceitos positivos sobre a escola em si e seu público, essas são as minhas mudanças enquanto pessoa. Minhas mudanças como futuro professor vão muito além disso, os ensinamentos que adquirimos só estando dentro de sala de aula, observações do contato aluno-professor e ver como a matéria realmente é aplicada é algo que não se aprende na faculdade, então o estágio está sendo simplesmente um dos mais importantes e incontestáveis aprendizado que estou tendo até o momento em que me encontro como universitário e futuro professor

CB 9 - Experiência excelente, para conhecimento e aprendizagem, com grandes possibilidades, conhecer no dia a dia e na prática como é estar na profissão a qual você escolheu, conhecimento da profissão, conhecer pessoas novas, trocar experiências, e adquirir sempre mais conhecimento. A UNIG tem nos proporcionado esse excelente projeto.

Considerando os argumentos dos residentes, quanto à formação, cabe lembrar Tardif e Lessard (2007): em sua trajetória o professor constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade de sua utilização, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais visando à formação docente.

## Considerações Finais

Apesar de estarmos ainda na fase inicial do Programa Institucional de Residência Pedagógica (PRP) já podemos perceber pelas falas dos residentes aqui apresentadas, o impacto do programa no percurso formativo dos licenciandos. As falas nos trazem essas *primeiras impressões* - conforme denominamos nos objetivos deste estudo - como positivas e com a contribuição do



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18  
FORTALEZA - CE

programa nas *vivências e experiências* na/para a prática docente, o que envolve muito mais que o manejo de uma turma.

Outro ponto que salta nas falas dos residentes é o destaque que atribuem à universidade pela adesão ao programa. Nesse sentido, ressaltamos a importância da atuação de uma Instituição de Ensino Superior na região, trazendo impactos, no caso do PRP, que podem ser identificados como política pública vista a natureza do programa envolver as redes públicas diretamente e, as redes privadas, pois o licenciando/residente e os preceptores participantes do programa também atuam nessas redes, muitas vezes, de forma concomitante.

Acreditamos que o PRP contribuirá para que o licenciando amplie seu olhar sobre a profissão identidade docentes em seus múltiplos aspectos e dimensões, percebendo e, sobretudo, vivenciando e experienciando na prática a dinâmica do ambiente escolar: nenhum dia na escola é igual ao outro, cada dia tem sua própria configuração.

A categorização inicial nos aponta que a díade aprendizado-vivência caminha lado a lado com as ideias de formação, crescimento profissional e desafio, aspectos que serão certamente aprofundados ao longo das 440 horas do PRP, na direção de percursos formativos iniciais, no caso dos licenciandos-residentes e percursos formativos de formação continuada, na perspectiva dos professores-preceptores, bem como na de outros atores que compõem o coletivo mais amplo do Programa Institucional de Residência Pedagógica, em nível local e global.

## Referências

ALVES-MAZOTTI, A. J. Representações de identidade docente: uma contribuição para a formulação de políticas. *Ensaio: avaliação de políticas públicas em educação*. Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 579-594, out./dez.,2007.

BRASIL. *Programa Institucional de Residência Pedagógica*. Edital 06 de março de 2018. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. *Resolução no. 02, de 1 de julho de 2015*. Distrito Federal, 2015.

\_\_\_\_\_. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa de Residência Pedagógica. *Portaria Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018 - Institui o Programa Residência Pedagógica*. Distrito Federal, 2018.

CARROLO, C. Formação e identidade profissional dos professores. In: ESTRELA, M. T. (Org.) *Viver e construir a profissão docente*, p. 21-50. Porto: Porto Editora, 1997.



# VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS  
VI SEMINÁRIO DO PIBID  
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

CORDIÉ, A. *Malestar en el docente: la educación confrontada con el psicoanálisis*. Buenos Aires: Nueva Visión, 2003.

ESTEVE, J. M. Mudanças sociais e função docente. In: NÓVOA, A. (Org.) *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1995.

FRAUCHES, Celso. *Educação superior: cobras & lagartos*. Brasília: Itaperuna, 2010.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 22.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

FREITAS, H. C. L. de. Formação de professores no Brasil: 10 anos de embate entre projetos de formação. In: *Educação e Sociedade*, p. 136-167 v. 23, n. 80, Campinas, set. 2002.

LÜDKE, M.; BOING, L.A. Caminhos da profissão e da profissionalidade docente. In: *Educação e Sociedade*, p. 1159-1180, v. 25, n. 89, Campinas, set/dez. 2004.

MAIA, MAIA, H. Representações sociais de trabalho e formação docente. In: Jornadas Internacionales y Jornadas Nacionales de Representaciones Sociales – Perspectivas em Representaciones Sociales: Diálogos y Debates. VI y III, 2009, Buenos Aires – Argentina.

MARIN, A. J.;SAMPAIO, M. M. F. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. *Educação e Sociedade*, v. 25, n. 89, p. 1203-1225, set/dez, 2004.

MARIANO, A. L. S. Aprendendo a ser professor no início da carreira: um olhar a partir da ANPED. 2005. 5p. Disponível em: <[www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt0872int.rtf](http://www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt0872int.rtf)>. Acesso em: 23 ago. 2018.

MOREIRA, A.F.B.; CÂMARA, M.J. Reflexões sobre currículo e identidade : implicações para prática pedagógica. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2008.

SARTI, e BUENO, SARTI, F. M.; BUENO, B. de O. Saberes docentes e formação da identidade profissional de futuros professores. In: Simpósio de Pesquisa da FEUSP, 1997, São Paulo. Anais. Estudos e Documentos.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_; LESSARD, C. *O trabalho docente*. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

UNIVERSIDADE IGUAÇU. *Relatório de Autoavaliação Institucional 2016*. Nova Iguaçu, março de 2017. Disponível em: <<https://unig.br/wp-content/uploads/2018/08/Relat%C3%B3rio-Geral-da-Avalia%C3%A7%C3%A3o-Institucional-2016.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

VIEIRA, J.D. A condição docente: trabalho e formação. In: SOUZA, J.V.A.(Org.) . *Formação de professores para a educação básica: dez anos de LDB*. Belo Horizonte: Autentica, 2007.